

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MIRIAN MARIA COELHO SANTOS

CURITIBA

2010

MIRIAN MARIA COELHO SANTOS

O USO DE VÍDEO NAS AULAS DE HISTÓRIA

PROJETO APRESENTADO À DISCIPLINA DE
METODOLOGIA CIENTÍFICA DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE MÍDIAS APLICADAS À
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ. ORIENTADOR: ELSON FAXINA.

CURITIBA

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo e me mostrar que é preciso ter fé, coragem e determinação nos objetivos para se vencer na vida.

Ao meu marido Marcos por me dar forças, estar ao meu lado me dando apoio e compreensão nos objetivos tão almejados.

Aos meus filhos Rosimeri e Marco Aurélio e minha neta Jéssica, bençãos de Deus, pela força e incentivo necessários para conclusão deste sonho.

Aos mestres, cuja inteligência e cultura tem destinado ao ensino os maiores e melhores conhecimentos.

Ao professor Elson Faxina, pela orientação e dedicação.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	5
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1- POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA É FUNDAMENTAL.....	12
2.2- O PLANEJAMENTO ESCOLAR E O TRABALHO DO PEDAGOGO.....	15
2.3- O PLANEJAMENTO E A AÇÃO PEDAGÓGICA.....	16
2.4- USO PEDAGÓGICO DO VÍDEO NA SALA DE AULA.....	17
3 - RESULTADOS DA PESQUISA.....	20
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
5- REFERÊNCIAS.....	32
6- APÊNDICE.....	34

1-INTRODUÇÃO

Quando trata-se de novos temas, é preciso imaginação constante para despertar a curiosidade dos educandos. A motivação desenvolve o desejo de pesquisa e favorece a criticidade em relação ao conteúdo disciplinar. É pensando na necessidade de renovação metodológica e midiática que surge esta proposta de um projeto com ênfase nos vídeos que podem complementar conteúdos nas aulas de história.

Segundo, OROZCO GOMES (1991), a oferta de “instrumentos especializados, como uma educação na linguagem da imagem e oportunidade de expressar-se e desenvolver suas capacidades comunicativas” passou a ser saída para preparar um telespectador seletivo quanto às mensagens programáticas oferecidas.

Os recursos audiovisuais transmitem informações de comportamento, linguagens e também valores. A tecnologia oferece desafios. É preciso aliar estes recursos provocando assim, o ensino aprendizagem nos jovens educandos. Muitos possuem conhecimento e manuseio das novas tecnologias, sendo necessário então, aproximar a linguagem tecnológica dos professores com a dos alunos. A produção de acontecimentos históricos, em vídeos, é um grande recurso pedagógico. Torna-se necessário assim, os alunos aprenderem na escola a analisar filmes e suas relações com a história. Durante análise do filme deve-se debater sobre: tema principal e tema secundário, conflitos que estão sendo representados, o que mostra do passado e do tempo em que foi produzido. Estas são algumas questões que suscitam a crítica e o debate sobre o tema proposto. Há profissionais que reconhecem a importância que teve em sua vida estudantil, o trabalho de professores que estimularam a análise crítica, o pensar, e o construir de uma visão de mundo mais justa. São muitos os adolescentes com dificuldades na apreensão do conhecimento e relação com fatos e acontecimentos distantes no tempo e

espaço. Daí a preocupação em tornar o mais compreensível possível as informações transmitidas aos mesmos. O vídeo é um dos recursos didáticos que enriquece as aulas de história e pode fornecer ao docente meios de desenvolvimento e habilidades relativos à construção e transmissão do conhecimento histórico. Através do conhecimento e experimentação obtém-se a compreensão crítica. Para aprender os mecanismos de produção é preciso conviver com recursos e atividades de compreensão bem como com análises audiovisuais. O professor, como mediador no ensino aprendizagem, deve estimular a criatividade e raciocínio dos educandos, torna-se interessante criar, instigar e fazer o aluno pensar. As mudanças do mundo televisivo chama a atenção para mudanças e, aos educadores, é preciso uma busca de comunicação atualizada, mais próxima dos jovens.

Despertar no adolescente o aprender, a criticidade através de produções audiovisuais, relacionar tecnologias aos conteúdos escolares, conhecer as características do vídeo, linguagem, possibilidades e limitações, elaborar um roteiro destacando o tema central, aspectos históricos, título, personagens, experimentar expressões de idéias, emoções, e vivenciar o processo são, dentre outros, objetivos deste trabalho.

O trabalho a ser desenvolvido será na disciplina de História do Ensino Fundamental, em turmas de oitava série e nono ano. Será organizado e planejado de forma que contemple os conteúdos que podem ser complementados com vídeos. O objetivo é favorecer a compreensão e uso do vídeo como objeto de aprendizagem. Ao mesmo tempo, pretende-se avaliar facilidades ou dificuldades em relação ao uso de recursos midiáticos. Para saber como é o trabalho com vídeos nas aulas de história foi realizado uma pesquisa sobre o uso do vídeo nas aulas de história. A pesquisa foi desenvolvida com nove professores de história de um colégio estadual, da área central, na cidade de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba. Concluiu-se com a pesquisa uma necessidade de maior atenção, preparação e acompanhamento pedagógico sobre o uso de filmes para fixar/reforçar conteúdos.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"O homem nunca se contentou com suas limitações e, por isso, nunca parou de inventar coisas. Para locomover-se mais rápido, inventou o automóvel. Para levantar coisas pesadas o guindaste. Para escutar notícias o rádio e para ver o que acontece no mundo a televisão."(Tilburg, João Luiz Van).

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, solicita a imaginação para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, e motivação para novos temas. A didática adotada pelo professor deve ter como objetivo o favorecimento da reflexão, criatividade, troca ampla, aberta de experiências centradas na postura educacional visando reconhecer no aluno múltiplas habilidades e favorecer seu desenvolvimento.

Toda tecnologia deve ser utilizada a favor de uma educação mais dinâmica, auxiliando professores e alunos, para uma aprendizagem melhor.

"O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais, (próximo-distante, alto baixo direita esquerda, grande pequeno, equilíbrio desequilíbrio). Desenvolveu um ver entrecortado com múltiplos recortes da realidade, através dos planos e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador."(MORAN, 2009,17).

As novas tecnologias aliadas ao currículo escolar facilitam o trabalho pedagógico e formação da cidadania. Não é só na mediação professor-aluno que ocorre a construção da aprendizagem. Há também uma individualidade na apreensão dos conhecimentos.

"Podemos afirmar que cada indivíduo recebe e apropria os conteúdos midiáticos de maneira individualizada e significativa, ou seja, os conteúdos das mídias são recriados a partir das matrizes individuais". (VIEIRA, 2008, 7).

Como principal instituição da sociedade, a escola deve ofertar uma educação de qualidade que possibilite ao educando uma formação integral no aspecto social, político, cultural e, atualmente, tecnológico.

Além de puro entretenimento, o cinema representa um fantástico potencial de aprendizado para qualquer tipo de público. Esta obra de apoio para professores, revela caminhos para transformar a exibição de filmes na sala de aula em um recurso rico, lúdico e extremamente sedutor. Descreve os procedimentos básicos para analisar um filme e indica numerosas atividades práticas, com sugestões de títulos e de abordagens por disciplina ou por temas transversais. Com instruções claras e precisas, este livro contribui para que o cinema deixe de ser usado, quando muito, como mera ilustração de aulas e se torne um instrumento didático poderoso no trabalho dos professores. (NAPOLITANO, MARCOS, 2003).

Napolitano propõe que, em vez de resistir e manter a posição "não vejo e não gosto", cabe ao educador compreender a televisão como fenômeno social e estudar de que maneira — e com que técnicas — são feitos os programas de televisão. Em outras palavras, o que propõe é que a escola procure "alfabetizar" visualmente os alunos e os ensine a "ler" televisão. "A rapidez da sucessão de imagens, a tendência de alguns telejornais de trabalhar com palavras muito simples são regras de fazer televisão sobre as quais é desejável que o aluno comece a pensar" (2003 p.). O desafio é interpretar as relações midiáticas com o mundo em que vivemos. Mundo cujas informações que nos chegam são editadas e transformadas até que se manifestem no rádio, televisão e jornais. Mundo este que deve-se impor uma construção de cidadania crítica, igualitária e consciente. No contexto escolar, observa-se, nas diversas disciplinas que, os conteúdos são cada vez mais explorados pelas mídias, seja através de imagens cinematográfica ou textos impressos e falados.

A disciplina de história é bastante favorecida com a representação de momentos históricos no cinema. Compete, aos profissionais da área desenvolver uma análise dos filmes e suas relações com a História. Os professores conhecem os procedimentos pedagógicos corretos para usar filmes em sala de aula. Porém, muitos não levam em consideração a importância que tem o vídeo como objeto de aprendizagem no complemento e compreensão de conteúdos. O uso do vídeo não pode ser como tapa-buraco, enrolação ou em demasia. É um objeto de aprendizagem para sensibilizar e despertar no aluno a curiosidade. Serve para ilustração quando simula época; como tema ao orientar, informar, como documento quando são registrados eventos, apresentações dos educandos e/ou escolas.

Um recurso que pode ser utilizado de forma criativa, crítica e interdisciplinar. Não basta apresentar vídeos somente com intenção de substituir explicações sobre determinado tema. Faz-se necessário a reflexão sobre o contexto, cultura e época do conteúdo representado no vídeo. A reflexão proporciona novas perspectivas e os educadores têm que ir em busca de novas referências e práticas educativas. Conhecer outras formas de ensinar, produzir, representar o conhecimento com o auxílio de recursos que favoreçam o desenvolvimento democrático e integração social torna-se fundamental na atualidade.

A apropriação de tecnologias como: rádio, TV, internet, vídeo, ajudam a criar o conhecimento, porém não resolvem os problemas educacionais e pedagógicos, mas, complementam o trabalho do professor junto aos seus educandos. O mundo globalizado no qual estamos inseridos e suas transformações tecnológicas, sociais e culturais carece de pesquisa com o intuito de identificar as múltiplas possibilidades de uso da tecnologia, especialmente o vídeo, seus pontos positivos e negativos como recurso didático.

O educador, José Manuel Moran, incentivador do uso de mídias como auxílio pedagógico, destaca que:

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo-daquilo que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com pele, -nos tocam e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pela tv e vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (2000,p.37)

Moran reforça também que, os jovens alunos estão preparados para as novas tecnologias por fazerem parte de uma geração midiática. O professor por ser de geração diferenciada tem que buscar, criar caminhos para se adequar pedagogicamente no mundo tecnológico. Segundo Moran, “o vídeo auxilia o professor, mas não transforma, necessariamente, a relação pedagógica.” (1998,p.01).

O uso de documentários e filmes proporciona muitas possibilidades de aprendizagem, e constitui várias fontes históricas favorecendo assim o trabalho dos professores. Atualmente com a diversificação dos meios de comunicação, torna-se necessário saber qual sentido e dimensão o educando assimila as verdades e quais interpretações absolutas são apresentadas pelo mundo midiático e imagético. Compete aos professores desenvolver nos alunos a capacidades de analisar a produção, identificar a intenção de mudanças históricas na criação e desenvolver uma criticidade sobre a representação do real e ideologias presentes em filmes e documentários.

Segundo, Maria Auxiliadora Schimidt:

Assim como a fotografia (imagem imóvel), o cinema (imagem móvel) é uma linguagem contemporânea que exige cuidados especiais no seu uso na sala de aula. Alguns aspectos precisam ser mencionados como: a necessidade do conhecimento da historiografia do cinema; estudos sobre a presença da história no cinema; da presença historiador no cinema; a questão dos documentários históricos e a construção da memória (ou da memória em ruínas); o cinema e a formação da consciência histórica e, finalmente, os aspectos que envolvem a especificidade do uso do filme no ensino de história. (2005,p.225)

Compete lembrar que os filmes são representações de uma época ou acontecimentos passados. Não há filmes mais fiel ou menos fiel ao tema retratado, todos são representações de um contexto descrito e no qual foram produzidos. O fato dos diretores cinematográficos recorrerem aos historiadores para garantir um figurino próximo do representado, não faz do filme um retrato fiel da realidade. Na maioria das vezes o filme é elaborado com fim específico, ou seja, entreter o cidadão. A criação de enredos, climas e situações, nem sempre condizem com a pesquisa histórica.

Por meio de pesquisas nota-se que o desenvolvimento tecnológico e cinematográfico faz parte da metodologia dos professores. E que, buscar uma transformação educacional para além dos limites de sala de aula é necessário.

É uma necessidade ter nas escolas educadores que estejam preparados e comprometidos com o trabalho docente, que busquem a cada dia novos meios, e que apliquem metodologias de ensino que supram suas necessidades e despertem interesses na aprendizagem.

Quanto ao uso de filmes, não basta apenas apresentar vídeos sobre determinados assuntos. É preciso propor a reflexão do contexto apresentado, sua linguagem, sua manifestação cultural. Criar um diálogo entre diferentes mídias, comparando-se características e informações. Educar para a sociedade da informação, com toda sua gama de produção cultural. A reflexão renova as perspectivas do processo educativo. O trabalho na sala de aula necessita de uma reflexão constante. Filmes utilizados como recursos, nas aulas de história têm o propósito de despertar nos educandos uma reflexão para os temas em questão. Outro objetivo é ensinar história através de uma prática pedagógica utilizando novas tecnologias, bem como, refletir sobre a importância de trabalhar com o cinema em sala de aula.

2.1- POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA É FUNDAMENTAL?

Responder a esta questão requer saber com clareza e simplicidade o que é história. A história tem seu sentido quando contribui com a ação transformadora, para que os objetivos da educação sejam alcançados. O ensino de história, associado a outras disciplinas, oferece aos educandos o desenvolvimento de conhecimentos que os faça refletir sobre si mesmos, inserindo-se criticamente no mundo social, político e do trabalho. Todas as ações humanas na dimensão do tempo são objetos de história. Portanto, a escolha de temas teórico-metodológicos, que devem ou não fazer parte da historiografia depende de posições e preferências ideológicas. É preciso perceber quais conceitos e interpretações construídos na prática e produção do conhecimento, são imprescindíveis para os jovens obterem uma formação histórica que os auxiliem em sua vivência como cidadãos.

A história busca explicar tanto as permanências e as regularidades das formações sociais quanto mudanças e transformações que se estabelecem no embate das ações humanas. [...] Parte-se do princípio de que não há caminhos pre-estabelecidos para a História, seja no sentido idealista seja nas concepções de etapas predeterminadas pelas quais a humanidade deva trilhar. Assim, são os problemas que os indivíduos e as sociedades colocam constantemente a si mesmos, na trajetória da trama social que é por princípio indeterminada, que fazem com que os homens optem pelos caminhos possíveis e desenhem os acontecimentos que passam a ser registrados. Os registros ou evidências da luta dos agentes históricos são o ponto de partida para se entenderem os processos históricos. [...] Assim, a história, concebida como processo, intenta aprimorar o exercício da problematização da vida social como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, buscar identificar relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e outros povos; perceber diferenças, semelhanças, conflitos/contradições e solidadriedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades; comparar problemáticas atuais e de outros momentos, posicionar-se de forma analítica e crítica diante do presente e buscar relações possíveis com o passado. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2008,pgs 73,74)

Um dos primeiros objetivos de ensinar história é fazer com que os alunos, vejam a importância da crítica do conhecimento produzido por historiadores. Críticidade esta, presente nas narrativas de autores com métodos diferenciados e que, apresentam até versões e interpretações diferenciadas sobre os mesmos acontecimentos.

De acordo com Eric Hobsbawm, “o historiador deve lembrar fatos e acontecimentos que a sociedade insiste em esquecer.” (1998).

A palavra história, etimologicamente falando, refere-se a *histor* (aquele que vê e procura saber).

A palavra história (em todas as línguas românicas e em inglês) vem do grego antigo *historie* (...). Esta forma deriva da raiz indo-européia *wid, weid*, “ver”, (...) Essa concepção da visão como fonte essencial de conhecimento leva-nos à idéia de que *histor*, “aquele que vê”, é também “aquele que sabe”; *historiem* em grego antigo é “procurar saber”, “informar-se”. *Histoire* significa “procurar”. (Le Goff, Jacques. História e memória, 1996, p17.).

Compete aos professores de história, explicar aos alunos os percursos da sociedade humana e suas transformações. Destacar que o negro, o branco, o índio, o pobre, o rico, têm seus espaços, seus direitos e todos fazem parte do processo histórico. Os educandos devem perceber que, ao falar do passado, pensa-se e expressa-se opiniões sobre o presente, e que na produção do conhecimento histórico, e a relação passado e presente está a influência das crenças e ideologias dos historiadores. É preciso desenvolver uma leitura crítica sobre imagens, vídeos, textos, elaborados por pessoas com princípios éticos, morais, religiosos e políticos diferentes. Os alunos precisam desenvolver postura ética no que diz respeito à profissão de historiador, e a partir dos conteúdos estudados e uma reflexão crítica pensem em atos, ações que evitem discriminação e, ou desigualdades entre os seres humanos. Trata-se de desenvolver nos alunos capacidades de avaliar que as ações políticas, econômicas e sociais que afetam diversos aspectos de uma sociedade. Muitos são os adolescentes que acreditam que estudar história é lembrar de fatos, heróis, figuras importantes.

A preocupação atual é uma abordagem ampla e útil que se preocupe com as transformações do processo histórico. Avaliar civilizações ou grupos sociais sobreviventes de espaços/tempos diferentes do nosso, é auxílio na compreensão das formas de produção, sobrevivência e suas variações na História. É fundamental o desenvolvimento do conhecimento, interpretação ligado às leituras, análises e contextualização de diversas fontes históricas.

De acordo com Fonseca, é preciso pensar na disciplina de história como

(...) disciplina fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva (2003: p89)

A assimilação do saber, referente às noções relativas ao tempo histórico, suas diversidades e complexidades favorece e faz o jovem refletir sobre a cidadania e suas diferenças ao longo do processo histórico. Ensinar História é desenvolver uma reavaliação de valores atuais e construir identidades ligadas a gerações passadas. Comparar problemas da atualidade com outros momentos históricos, viver e entender o presente a partir da sua relação com o passado.

Dentro desse contexto, a prática pedagógica do educador em história:

(...) ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir, por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de história, temas e problemáticas em narrativas históricas (SCHMIDT e CAINELLI, 2004:30).

A proposta é desenvolver o conhecimento e ampliar a visão sobre as diferentes formas de desenvolvimento de uma sociedade. Deixar claro que: “Somos a História e fazemos a História”.

2.2- O PLANEJAMENTO ESCOLAR E O TRABALHO DO PEDAGOGO

O orientador pedagógico deve saber quais conteúdos estão sendo ensinados, analisá-los junto aos professores e verificar se a realidade dos mesmos faz parte da realidade escolar. Não significa que deva ter conhecimento sobre todos os temas, tão pouco, decidir os conteúdos específicos a serem ensinados. O educador necessita de contribuição pedagógica que possibilite uma discussão e parâmetros para a avaliação e o que se pretende ensinar. Avaliação esta, direcionada no processo ensinar-aprender; partindo da realidade escolar, do que já se fez, condições escolares e de professores, buscando melhorias nas condições já existentes. A presença e acompanhamento do(a) pedagogo (a) é útil, já que o mesmo possui conhecimento das ciências da educação e ajuda a equipe escolar no cumprimento de sua função na medida em que é preciso ensinar uma população não explicada pelas ciências existentes. A atuação dos pedagogos é historicamente necessária para tornar a escola democrática onde precisa de profissionais comprometidos com a emancipação das camadas populares. Ao pedagogo compete Intervir, quando necessário, no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, ou seja, no processo de ensino. É fato que muitos professores são responsáveis, dedicados, fazem seus planejamentos dentro da realidade escolar, porém, assessorado pela liderança de um bom pedagogo, o professor inova com criatividade e segurança, sem se sentir sozinho na construção da própria competência pessoal e profissional.

2.3- O PLANEJAMENTO E A AÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico junto aos conteúdos coloca em discussão os princípios que estão norteando a seleção, ordenação de temas articulados aos objetivos da educação escolar. O trabalho pedagógico é a assessoria ao processo ensino-aprendizagem, desenvolvido na relação professor-aluno. Hoje o bom profissional não é o que sabe, e sim, o que continuamente aprende, renova e reformula seu conhecimento.

Professores e Pedagogos têm tarefas diferenciadas numa luta em comum!

- o pedagogo (a) atua como educador junto com os demais;
- tem por função orientar professores e alunos no ensinar-aprender;
- mediar a organização do trabalho escolar e trabalho docente;
- estabelecer junto aos professores uma estrutura básica dos conteúdos desejáveis para uma escola de qualidade;
- assegurar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno;
- elevar os índices de aprendizagem;
- elevar o padrão de qualidade do ensino;
- Garantir a permanência do aluno na unidade escolar;

Um bom planejamento requer do professor:

- uma relação segura entre educação e objetivos sócio-políticos e pedagógicos; ligados aos objetivos de ensino da disciplina;
- domínio de conteúdo da matéria que leciona para uma organização e seleção dos temas, partindo de situações concretas da escola e de seus alunos;
- conhecimento e domínio dos vários métodos de ensino e procedimentos didáticos;
- estar informado sobre a evolução dos conhecimentos específicos da disciplina e acontecimentos políticos, culturais, etc.

2.4- USO PEDAGÓGICO DO VÍDEO NA SALA DE AULA

O ensino de História pode contribuir na formação de identidade e propiciar ao jovem situar-se na sociedade e melhor compreendê-la. Documentários e filmes beneficiam no aprendizado da disciplina.

O aluno desenvolve ações mentais como: observar, identificar, comparar, analisar, operações que favorecem o desenvolvimento do pensamento histórico crítico. Com a representação histórica no filme, os jovens aprendem sobre épocas, culturas, costumes e valores de determinadas épocas e espaços. O uso do vídeo na sala de aula, facilita, motiva e promove o ensino-aprendizagem na construção de uma consciência histórica dos educandos. O vídeo usado como tema de discussão enriquece a aula, completa informações expostas e produz novos resultados de pesquisas. Com o desenvolvimento da tecnologia do vídeo, a imagem tem sido mais assimilada pela área educacional. Como diz Moacir Gadotti, “numa sociedade em crise a educação é um lugar onde toda a sociedade se interroga a respeito dela mesma, se debate, se busca. Um processo educativo com imagens não poderia fugir a esse papel histórico.” (1985.p.16).

Ao informar um conteúdo, a imagem tem que ser capaz de estimular o espectador intelectualmente. Uma imagem ensina na medida em que ela, tanto do ponto de vista formal quanto de conteúdo, veicula um pensamento, encorajando o pensamento no espectador. Na escolha dos filmes a serem analisados com os alunos, podemos procurar lições de didática no cinema experimental, no documentário e outras práticas cinematográficas que favorecem um saber sobre a imagem. As imagens aparecem e servem de ligação com outro mundo, que é o imaginário da sociedade. As imagens, quando construção mental, fazem um contraponto à prática de vida. É um tipo de porta para outra dimensão, sonhos, desejos e fantasias. O vídeo ajuda o educador na tarefa de educar, não substitui ou elimina o papel do professor. Nas aulas de história a análise dos filmes pode ser combinada à pesquisas, dramatização e entrevistas gravadas.

Os conhecimentos construídos a partir das experiências citadas tornam-se valiosíssimos. Vale a pena dispor deste objeto de aprendizagem lembrando que, é um equívoco acreditar na representação real, realidade e época descrita e de que, alguns critérios utilizados por professores de história, podem não agradar os educandos.

Atenta-se também, para algumas cenas, inadequadas e presentes em alguns filmes citados nos livros didáticos. Quanto à transmissão de um filme todo nem sempre é possível. O educador de história deve querer ensinar, selecionar conteúdos representados no cinema, dispor de recursos necessários, lembrar aos educandos que é uma atividade intelectual e que a análise agrega conhecimentos tanto da produção cinematográfica quanto de conteúdos pedagógicos.

A função do filme nas aulas de história não é a representação e estudo do passado apenas, e sim, uma elaboração intelectual de uma época sobre outra, que ajuda na compreensão tanto da época representada, quanto da qual esta representação foi idealizada. Antes de projetar o filme, o professor deve ter clareza do que quer e que aspectos pretende explorar. Vários são os aspectos a serem considerados ao planejar uma aula com filmes; o tempo de duração, em alguns casos, não convém passar o filme todo; o professor deve assistir ao filme com antecedência para preparar questões e explanação sobre o tema tratado. O documentário ou filme deve estar relacionado ao conteúdo e a idade dos alunos. Durante a análise dos filmes, professor e aluno podem debater sobre:

- Quais conflitos estão sendo narrados?
- Que imagens o autor utilizou para representar o tema abordado?
- Como está sendo abordada a temporalidade no filme?
- O que mostra do passado e presente na obra?
- Qual é o tema principal e qual é secundário?

Compete ao professor junto aos educandos uma análise crítica. Assim tornar temas de história, associado a filmes e documentários, muito mais interessante para o aluno.

Para que os educandos conheçam as condições em que os escravos vinham da África, por exemplo, pode ser utilizado um trecho do filme: “La Amistad”. Pode ser transmitida uma cena de apenas cinco minutos que corresponde à viagem dos escravos durante a travessia do Oceano Atlântico e fazer um comentário referente.

Posteriormente passar quadro a quadro as cenas mais significativas e para melhor compreensão do filme entregar a ficha técnica ao aluno. Um outro exemplo, para que os educandos tenham uma visão crítica do significado da escravidão para os povos vítimas desta prática adotada pelos europeus, é o filme: “Quanto Vale, ou é Por Quilo?”. Antes da exibição informar aos alunos que serão apenas mostradas as cenas referentes aos castigos, fazer um comentário e, depois sim, passar quadro a quadro o filme todo entregando a ficha técnica do mesmo. Um terceiro exemplo para trabalhar a discriminação racial, consequência da escravidão colonial, é o filme: “Xadrez das Cores”. Após os alunos assistirem os três documentários podem fazer um resumo e apresentar em forma de representação teatral, filmagens elaboradas pelos próprios alunos ou uma reportagem escrita em forma de jornal. São estes alguns exemplos para que a explanação do professor sobre o tema, não fique restrita apenas ao livro didático e a explanação oral.

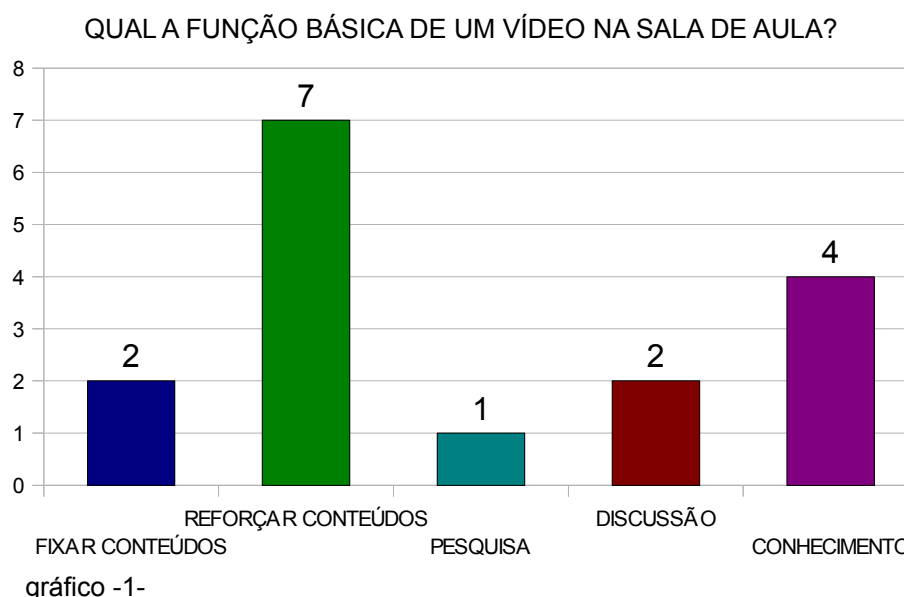
Como defende Moran (1991, p.5) “... os meios são processos eficientes de educação informal, porque ensinam de forma atraente a observar, julgar e agir individual e coletivamente”.

O comprometimento do educador, aliado aos vários objetos de aprendizagem e tecnologia, fazem a diferença na transmissão e apreensão de conteúdos.

3-RESULTADOS DA PESQUISA

Após uma análise das respostas, concluiu-se que o desenvolvimento tecnológico e cinematográfico faz parte da metodologia dos professores entrevistados. E que, buscar uma transformação educacional para além dos limites de sala de aula se faz necessário. A motivação desenvolve o desejo de pesquisa e favorece a criticidade em relação ao conteúdo disciplinar. A tecnologia oferece desafios. É preciso aliar estes recursos ao ensino aprendizagem e obter cada vez mais resultados positivos.

Perguntado qual a função básica de um vídeo na sala de aula, observa-se que a maioria dos professores entrevistados disse que o uso do vídeo reforça conteúdos e estimula o conhecimento. (gráfico 1)



Quanto a importância de assistir ao vídeo antes de exibí-lo todos concordaram e a maioria disse transmitir parcialmente o documentário ou filme. Ao questionar o porquê de se trabalhar parcialmente, os professores responderam que alguns vídeos são longos demais e a transmissão apenas das cenas que retratam o tema já ajuda no trabalho do professor. (gráfico 2)

Costuma assistir aos filmes antes de exibí-los aos alunos?
Usa o vídeo completo ou parcialmente em sala de aula?

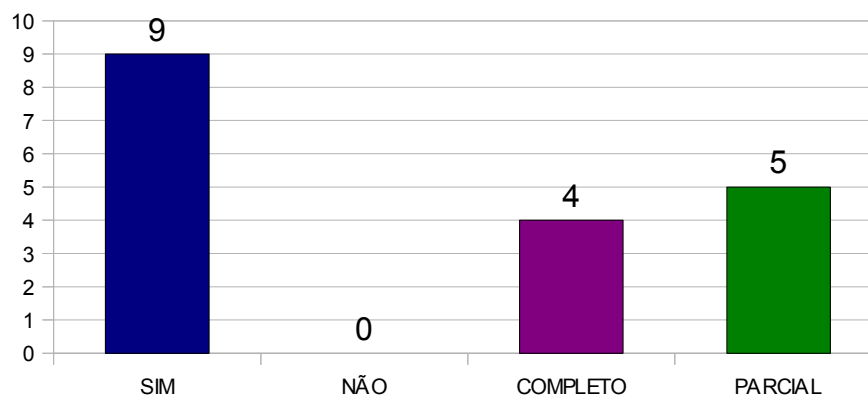


GRÁFICO 2-

De acordo com o gráfico acima percebe-se que os vídeos são valorizados como recurso pedagógico e que os professores, dentro de suas metodologias, analisam o material a ser utilizado. Vários são os aspectos a serem considerados ao planejar uma aula com filmes; o tempo de duração, em alguns casos, não convém passar o filme todo; o professor deve assistir ao filme com antecedência para preparar questões e explanação sobre o tema tratado.

Visualizando o resultado do gráfico abaixo, nota-se que os professores se preocupam caso o filme tenha cenas inadequadas para os jovens e transmitem apenas cenas selecionadas. (gráfico 3)

Quando um vídeo contém cenas consideradas inadequadas aos alunos, o que você costuma fazer?

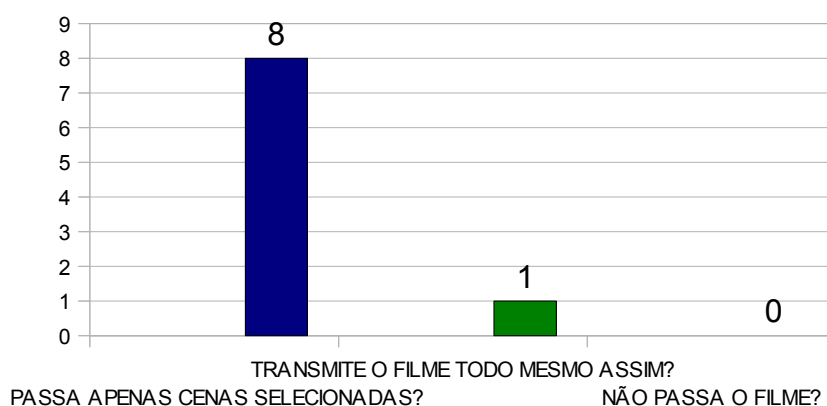


GRÁFICO 3-

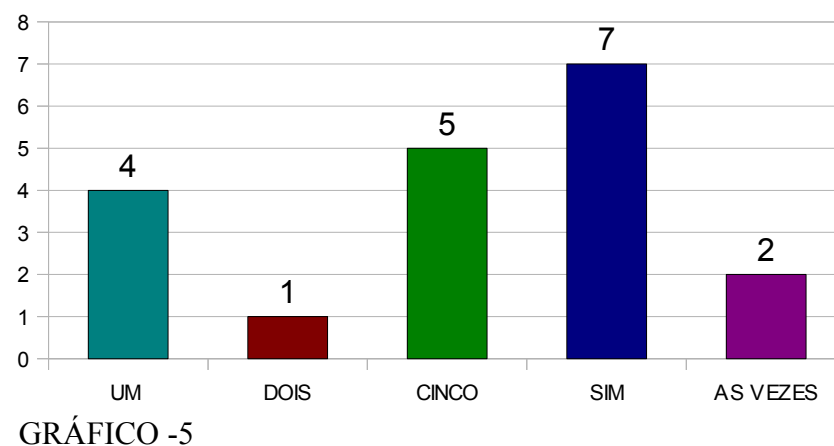
Faz-se necessário a reflexão sobre o conteúdo representado no vídeo. É preciso analisar as produções audiovisuais, conhecer as características do vídeo, linguagem, possibilidades e limitações.

Na questão sobre qual a atividade realizada após a transmissão de um filme a avaliação por meio de questões e o debate foram o que prevaleceu nas respostas. (gráfico 4)



Observando o gráfico abaixo percebe-se o número de filmes trabalhados no trimestre, de um a cinco. Boa parte dos entrevistados disseram transmitir até cinco e somente as vezes os mesmos são citados no planejamento.

Quantos filmes são transmitidos no trimestre? Costuma citá-los no planejamento?



O acompanhamento pedagógico é a assessoria ao processo ensino-aprendizagem. Todo o trabalho do professor deve ser acompanhado.

Quanto ao acompanhamento pedagógico, no desenvolvimento do planejamento e metodologia aplicada, para os professores que fizeram parte da entrevista, isto não parece ser importante como vemos no gráfico a seguir.(gráfico-6)

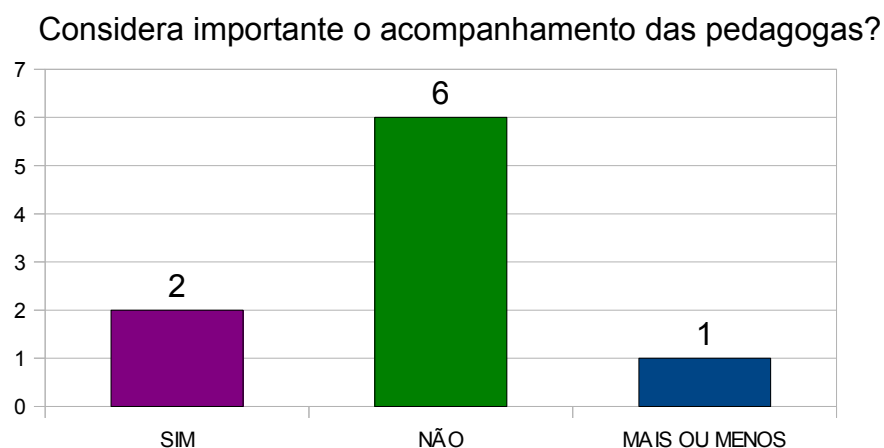


GRÁFICO-6

Compete aos pedagogos mediar a organização do trabalho escolar e trabalho docente; e, assim estabelecer, junto aos professores, uma estrutura básica dos conteúdos desejáveis para uma escola de qualidade.

Atualmente as escolas, em grande parte, estão sendo equipadas tecnologicamente. Questionado sobre uma vídeoteca na escola e seu uso, os professores disseram que a escola possui uma mas não a usam frequentemente. Sobre a explanação do conteúdo complementado com vídeos os resultados mostram que são realizados durante e após a transmissão do vídeo. (gráfico 7)

Sua escola possui videoteca?
A explanação é antes ou durante a transmissão?

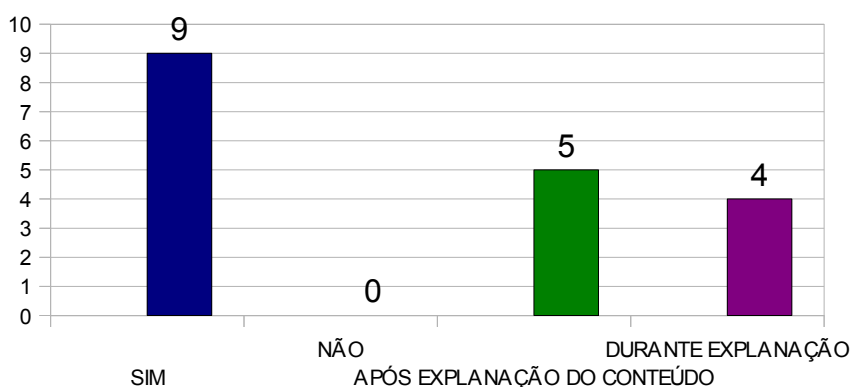


GRÁFICO-7

Durante análise do filme deve-se debater sobre: tema principal e tema secundário, conflitos que estão sendo representados, o que mostra do passado e do tempo em que foi produzido. Em muitos casos o aluno não percebe a realidade representada é preciso um debate durante e após transmissão de um vídeo.

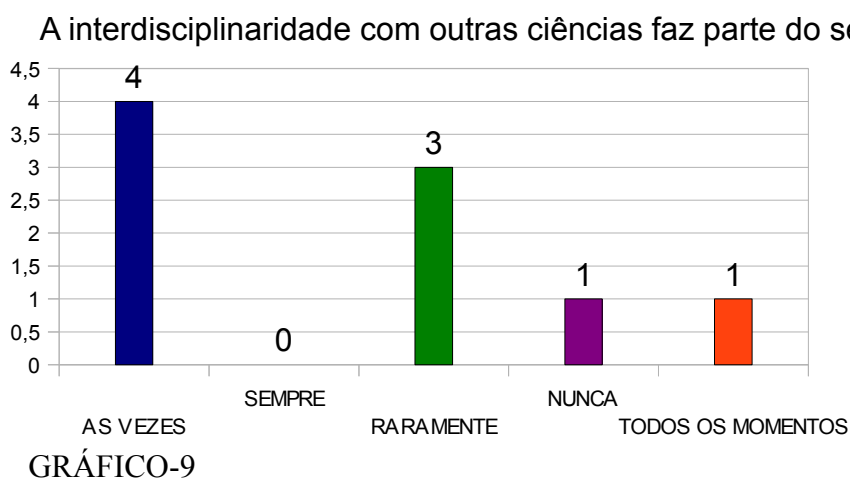
Não basta apresentar vídeos somente com intenção de substituir explicações sobre determinado tema. Todos os entrevistados confirmaram a importância do uso da TV nas aulas. E, quanto a fase de ensino em que o vídeo é considerado importante, foi, de acordo com as respostas, que é no ensino fundamental e médio. (gráfico 8)



gráfico-8

Faz-se necessário a reflexão sobre o contexto, cultura e época do conteúdo representado no vídeo. No ensino fundamental e médio a discussão, debate e análise de um documento é indispensável.

A interdisciplinaridade com outras ciências é importante no trabalho pedagógico. O aluno agrega o conhecimento reconhecendo o elo de ligação de uma disciplina com a outra. De acordo com os dados coletados nem sempre a interdisciplinaridade fez parte da metodologia aplicada. (gráfico 9)



A interdisciplinaridade só é possível num ambiente de colaboração, confiança e tempo disponível para a execução do trabalho proposto. E, assim, garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

O conteúdo de história é quadripartido em antiga, média, moderna, contemporânea. Os professores defendem a importância e uso do vídeo em todos os momentos. Como pode ser observado a seguir. Compete lembrar que os filmes são representações de uma época ou acontecimentos passados. Não há filmes mais fiel ou menos fiel ao tema retratado, todos são representações de um contexto descrito e no qual foram produzidos: (gráfico 10)

O trabalho de história é mais importante quando se trabalha a história: antiga, medieval, moderna ou contemporânea.



GRÁFICO-10

Quanto à classificação de filmes trabalhados em sala de aula, os documentários são os mais procurados. Na escolha dos filmes a serem analisados com os alunos, podemos procurar lições de didática no cinema experimental, no documentário e outras práticas cinematográficas que favorecem um saber sobre a imagem. .
(gráfico 11)

De acordo com a classificação, que tipo de filmes utiliza mais em suas aulas?

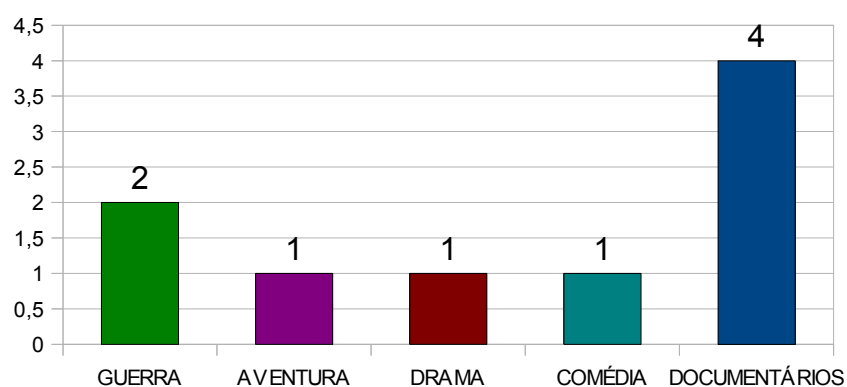


GRÁFICO-11

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo percebe-se a importância do papel do professor nas relações metodológicas de sala de aula e necessidade de ter nas escolas educadores que estejam preparados e comprometidos com o trabalho docente, que busquem a cada dia novos meios, e que apliquem metodologias de ensino que supram suas necessidades e despertem interesses na aprendizagem.

Conclui-se que é de extrema importância o acompanhamento pedagógico e seriedade do planejamento, é necessário estudar e procurar metodologias de trabalho para superar o comportamento indesejado em sala de aula e o desinteresse dos educandos, buscar uma transformação educacional para além dos limites de sala de aula. É visto que, os professores são responsáveis e dedicados. Seus planejamentos fazem parte da realidade escolar, porém, assessorado por um bom pedagogo, o professor inova com criatividade e maior segurança. Compete ao pedagogo estimular os professores a obterem novas formas de trabalho, acompanhar essas ações analisando-as em conjunto. Saber dos propósitos dos docentes ao elaborá-las para a melhoria e desempenho tanto dos professores quanto dos alunos.

Entende-se, ser o professor o principal responsável pelo trabalho pedagógico realizado na escola, em particular, no espaço da sala de aula, pois depende dele o êxito das atividades desenvolvidas em sua profissão. No entanto, precisamos estar conscientes de que inúmeros outros fatores interferem tanto positivamente, quanto negativamente, para que o trabalho pedagógico seja efetivamente de qualidade.

A imagem influencia o pensamento e a formação do indivíduo. Fato que faz a educação estar aliada as novas tecnologias. Tem como principal objetivo o desenvolvimento de um saber crítico e consciente.

O filme utilizado como documento, possui um valor imprescindível para a construção do conhecimento histórico escolar, podendo ser uma ferramenta de apoio fundamental nas aulas de história, além de ser uma maneira prazerosa de aprender.

Napolitano (2003, p.11) comenta que:

“Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte.”

O olhar cinematográfico, enriquece a educação e o processo escolar. Os recursos audiovisuais já estão presentes nas escolas públicas do Paraná. Compete uma utilização criativa, para que estes recursos incite nos alunos a visualização de que os mesmos são sujeitos históricos e construtores do conhecimento.

5- REFERÊNCIAS:

Ciências Humanas e suas Tecnologias/ Secretaria de Educação Básica.

Brasília:Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008. p133.

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio)

FONSECA, Selva Guimarães, Didática e prática de ensino de História,

Campinas,SP: Papirus,2003.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder. Introdução a pedagogia do conflito. São Paulo; Cortez, 1985.p.16.

HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia. das Letras,1998.

LE GOFF, Jacques, História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. P.17.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Televisão e do Vídeo à escola**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>. Acesso em: 25/06/08.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 5ª, ed. São Paulo:2003.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história, São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **História: construindo a relação conteúdo método no ensino de História no Ensino Médio.** In: KUENZER, Acácia (org.). Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez. 2005. 4 edição.

6-APÊNDICE

QUESTÕES PARA APROVEITAMENTO DO VÍDEO E TV COMO TRABALHO PEDAGÓGICO :

Questões sobre a Tv e vídeo como trabalho pedagógico

1- Qual a função básica de um vídeo na sala de aula?

() ilustrar () informar () fixar conteúdos () reforçar conteúdos

2- Na sua opinião, o vídeo estimula:

() curiosidade () pesquisa () discussão () conhecimento () outro. qual: _____

3- Costuma assistir aos filmes antes de exibi-los aos alunos?

() sim () não

4- Voce usa o vídeo completo ou parcialmente em sala de aula?

() Completo, () Parcial. Por que: _____

5- O vídeo trabalhado em partes é mais bem aproveitado pelos alunos?

() sim () não. se sim,
explique: _____

6- Quando um vídeo contém cenas consideradas inadequadas aos alunos, o que você costuma fazer?

() passa apenas cenas selecionadas?

() transmite o filme todo mesmo assim?

() não passa o filme.

7- Qual o seu objetivo ao trabalhar com filmes nas aulas de história?

8- Após o trabalho com o vídeo você solicita aos alunos:

() um relatório () uma representação gráfica () uma apresentação oral () um debate () avaliação por meio de questões () outros. qual?

9- Quantos vídeos costuma exibir no trimestre?

() um () dois () três () quatro () cinco () mais de cinco

10-Costuma citar o nome dos filmes no seu planejamento?

() sim () não () as vezes

11- Ao trabalhar com vídeos nas suas aulas, os mesmos são:

☐ assistidos ou questionados pelas pedagogas da escola

☐ elas não acompanham este trabalho junto ao professor

☐ é um trabalho que não merece atenção das pedagogas

12- Você considera importante este acompanhamento por parte das pedagogas?

☐ sim ☐ não ☐ mais ou menos

13- Você exhibe filmes durante suas aulas:

☐ após explanação do conteúdo trabalhado

☐ durante a explanação fazendo cortes na transmissão

14- A sua escola possui uma videoteca?

☐ sim ☐ não

15- É de seu costume utilizar filmes da videoteca da escola?

☐ sim ☐ não ☐ as vezes ☐ não tem acesso

16- A TV na sala de aula favorece o trabalho do professor?

☐ sim ☐ não ☐ muito pouco

17- O uso da tv e video é mais importante:

☐ nas séries iniciais ☐ no ensino fundamental ☐ no ensino médio ☐ nenhum

18 -A interdisciplinaridade com outras ciências faz parte do seu trabalho com vídeo?

☐ sempre ☐ as vezes ☐ raramente ☐ nunca ☐ acha desnecessário

19- Para um professor de história o uso do vídeo e tv nas aulas é mais importante quando se trabalha a história:

☐ antiga ☐ medieval ☐ moderna ☐ contemporânea ☐ nenhuma ☐ todos os momentos

20- Que tipos de filmes mais utiliza em suas aulas de história:

☐ guerra ☐ aventura ☐ documentários ☐ drama ☐ comédias ☐ outro. Qual?

21- Deixe sugestões de como deve ser trabalhado o vídeo e a tv nas aulas de história .

